



DESAFIOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM UMA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO INTERIOR PAULISTA

Aline Gasparini Zacharias-Carolino¹

Tatiana Andrade Fernandes de Lucca²

INTRODUÇÃO

A alfabetização consiste em uma temática que frequentemente é foco de discussões, bem como de controvérsias teóricas e conceituais. Essa área do conhecimento, no contexto do ensino remoto, adquire características ainda mais problemáticas, e suscita questionamentos variados: o que é alfabetizar em tempos de pandemia? Será possível alfabetizar por meio do ensino remoto? Quais estratégias podem ser utilizadas?

Um ano após a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) acerca do novo coronavírus (Covid-19), ainda vivemos em um cenário pandêmico, com medidas de restrição e distanciamento social. A suspensão das aulas devido à pandemia mundial intensificou os desafios enfrentados pelas instituições escolares e trouxe novas demandas, que por sua vez, exigiram medidas emergenciais.

Essas medidas estão relacionadas, sobretudo, a proposição de atividades pedagógicas que não são desenvolvidas no ambiente da sala de aula, mas sim na casa de cada família. Mediante esse cenário de total instabilidade, houve a necessidade de posicionamento das redes de ensino, em busca de alternativas para se conduzir o trabalho docente.

Haja vista esse panorama, este texto consiste em algumas reflexões a partir de experiências vivenciadas por duas professoras alfabetizadoras, que

¹Doutoranda em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, aline.gasparini@unesp.br.

²Doutoranda em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, tatiana.lucca@unesp.br.



atuam em uma rede municipal de ensino situada no interior do Estado de São Paulo. Partindo dessa prerrogativa, a referida rede de ensino, optou pela adoção do ensino remoto, com utilização de materiais impressos e transmissões semanais de vídeos educacionais, via televisão e canal do *Youtube*.

Mascarenhas e Franco (2020) depreendem que há discriminações fundamentais entre o ensino remoto e a educação à distância. O ensino remoto envolve interação em tempo real e a elaboração de materiais construídos pelos(as) professores(as), considerando as especificidades dos alunos atendidos. A educação à distância condiz com aulas gravadas e conteúdos estandardizados. Diante dessa contextualização objetiva-se apresentar problematizações frente às possibilidades e limitações da alfabetização via ensino remoto em uma rede pública de ensino.

DISCUSSÃO

O trabalho didático-pedagógico desenvolvido é embasado na construção de sequências didáticas amparadas nas habilidades e conteúdos existentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Essas atividades são produzidas por cada unidade escolar do município de Rio Claro, tendo em vista as características do público atendido, e são retiradas presencialmente na escola, por um familiar ou responsável. Além disso, os vídeos educativos são produzidos por uma equipe da Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro e abordam temáticas atuais, sendo direcionados a grupos de alunos por faixa etária. No alusivo ao contato com as famílias, a interlocução acontece por intermédio de ligações telefônicas, *e-mail* ou ainda, em alguns casos, via *WhatsApp*.

Mediante essa breve descrição surge três desafios basilares, a saber: a proposição de atividades contextualizadas e significativas, que envolvam as dimensões da alfabetização e do letramento, isto é, aspectos relacionados à apropriação do sistema de escrita alfabética e os usos sociais da leitura e



escrita, tal como dimensionado por Soares (2003, 2018); a dificuldade em se garantir um acompanhamento fidedigno do processo de aprendizagem e a sustentação dos vínculos com as famílias.

O cenário atual impulsionou a disseminação e utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TCIs), dado que estas se tornaram ferramentas potenciais ao desenvolvimento do trabalho docente. Entretanto, também trazem consigo limitações expressivas, visto que, ao aderir o uso de diferentes plataformas ou recursos tecnológicos, deve-se garantir que todas as crianças tenham acesso à proposta preconizada.

Nesse seguimento, no relatório técnico intitulado *Alfabetização em Rede* (2020), os dados indicam que o *WhatsApp*, seguido dos recursos impressos e o uso de *e-mail* e *YouTube* consistem nas ferramentas mais utilizadas no ensino remoto. Nesse documento, há ainda a inferência de que, esse número significativo de participantes que indicam o uso de materiais impressos pode estar articulado à tradição escolar, e/ou à questão relativa às desigualdades sociais, pensada sob o viés da falta de acesso aos recursos tecnológicos.

Nota-se que, nessa rede de ensino, a opção pela proposição de atividades com materiais impressos, dá-se justamente pela constatação da pluralidade socioeconômica dos educandos e pela impossibilidade de algumas famílias no acesso a tais tecnologias. Assim, essa seria uma tentativa de garantir que todas as crianças tenham o seu direito à educação assegurado.

À vista disso, corroboramos com Nunes e Sperrhake (2020) quando as autoras discorrem sobre as possibilidades de aproveitamento de situações cotidianas para, desse modo, aprender acerca das diferentes práticas sociais e culturais relacionadas à leitura e a escrita. Contudo, considera-se que o trabalho baseado em materiais impressos traz em seu cerne limitações, uma vez que, mesmo partindo-se de atividades cotidianas buscando enfatizar o uso social da leitura e da escrita, falta o essencial ao processo de ensino e aprendizagem: a interação que só acontece em sala de aula e a mediação do trabalho pedagógico feita por um profissional com formação específica para isso.



Ademais, nota-se que alguns pressupostos do ensino remoto e da educação à distância, tal como depreendido por Mascarenhas e Franco (2020), mesclam-se em algumas situações. Os materiais produzidos pelos(as) professores(as) de cada unidade escolar, são mais direcionados ao público atendido e, mesmo que tragam lacunas em sua proposição, partem de conhecimentos mínimos sobre o progresso escolar dos estudantes. Em contrapartida, os vídeos transmitidos por intermédio da televisão ou canal do *YouTube*, podem ser associados, em certa medida, à educação à distância visto que, esses materiais audiovisuais ficam disponíveis para serem acessados a qualquer momento e abordam questões mais gerais.

O outro ponto está relacionado à dificuldade em se garantir um acompanhamento fidedigno dos alunos, atrelado à sustentação dos vínculos com as famílias, uma vez que, os educandos em processo de alfabetização necessitam de ajuda constante de uma pessoa alfabetizada para a realização das atividades. Parte do público atendido possui condições socioeconômicas pouco favoráveis, o que, de certa forma, repercute na dificuldade de amparar o desenvolvimento das propostas. Ademais, por outras razões que as famílias vêm enfrentando neste contexto da pandemia, apresentam limitações em orientar os estudantes na realização das atividades. Por mais, há grupos familiares que acabam por não participar, seja retirando e não entregando as atividades, ou nem mesmo retirando os materiais, o que é mais grave, resultando na falta de vínculo da escola com essa criança. Dessa forma, coaduna-se com o ratificado pelo relatório *Alfabetização em Rede* (2020), ao se compreender que nesse cenário há “[...] um agravamento da situação de ensino e aprendizagem das crianças em seu processo de alfabetização” (ALFABETIZAÇÃO EM REDE, 2020, p. 193).

Perante essas breves constatações, dificilmente pode-se afirmar que é possível alfabetizar nessas condições. Por conseguinte, há de se considerar que esse recurso é paliativo para essa situação específica e ao retornarmos o ensino presencial, tudo precisará ser revisto e (re)planejado, visando fornecer o amparo necessário aos estudantes e também às famílias. Diante desse



cenário inédito, o retorno às atividades presenciais exigirá reflexões quanto aos processos e metas estipuladas para a alfabetização.

CONSIDERAÇÕES

O contexto da pandemia exigiu mudanças radicais e rápidas respostas por parte das instituições escolares. Assim, as redes de ensino implementaram diferentes formas de desenvolver as propostas pedagógicas, com o objetivo de atender a todos os alunos em suas especificidades, inclusive socioeconômicas.

O caminho adotado, no caso aqui relatado, por meio de atividades impressas e vídeos com caráter educativo, reconhece-se que ainda não é um dispositivo ideal de acesso à educação. Isso justamente devido à grande responsabilização que há para as famílias, que precisam mais do que ter o acesso a esses materiais, quer dizer, é fundamental oferecer apoio e orientação aos estudantes, especialmente àqueles do ciclo da alfabetização. Desse modo, o trabalho docente debruça-se também sobre orientações de cunho pedagógico a essas famílias, de modo a fornecer informações que lhes possibilitem auxiliar os educandos, no contexto de suas casas.

Ademais, sabe-se que as medidas emergenciais para o contexto educacional não atendem, plenamente, a todos os estudantes. Portanto, esse tempo vivenciado pela educação implica em diversas reflexões, dentre elas: em que circunstâncias as medidas tomadas têm contribuído para o agravamento das desigualdades sociais, econômicas e educacionais na sociedade brasileira? Quais as reais implicações dessa situação para a alfabetização das crianças pertencentes às redes públicas de ensino?

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

ALFABETIZAÇÃO EM REDE. Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - relatório técnico



(parcial). Revista Brasileira de Alfabetização, São Paulo, n. 13, p. 185-201, 2020. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MASCARENHAS, A. D. N.; FRANCO, A. R. S. Reflexões pedagógicas em tempos de pandemia: análise do parecer 05/2020. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-6, 2020.

NUNES, M. F.; SPERRHAKE, R. Ensino Remoto e Anos Iniciais do Ensino Fundamental reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 26-34, 2020.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.